

SUMÁRIO

ANEXO 1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA AVALIAÇÃO DOS IMÓVEIS	2
ANEXO 2: INSTRUMENTAIS UTILIZADOS NO PROCESSO DE REASSENTAMENTO	14
ANEXO 3: RELATÓRIO DAS CONSULTAS PUBLICAS REALIZADAS.....	22

ANEXO 1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA AVALIAÇÃO DOS IMÓVEIS

1.1.1. METODOLOGIA ADOTADA

Junto ao levantamento socioeconômico, realizado em todas as residências na área de abrangência do projeto, foram vistoriados os itens determinados pela NBR 14653-2:2004. Esses itens caracterizam a região, o terreno, as benfeitorias de um imóvel, sendo que estes atributos são utilizados para caracterizar e avaliar o valor do imóvel.

Para adequada avaliação dos imóveis, a metodologia utilizada foi o método evolutivo, conforme preconizado na NBR 14653-1, onde se obtém o valor somatório de todos os itens que compõe a avaliação do imóvel. Como o objetivo é obter o valor de mercado, também deve ser levantado o fator de comercialização que correlaciona o somatório desses valores, com o valor atual de mercado.

A composição total do imóvel avaliado se dá pelo valor do terreno somado ao valor das benfeitorias, e multiplicados por um fator de comercialização, ou seja:

$$VI = (VT + VB).FC$$

Onde:

VI é o valor de imóvel;

VT é o valor do terreno;

VB é o valor da benfeitoria;

FC é o fator de comercialização.

A benfeitoria teve seu custo levantado pelo método comparativo direto de custo, uma vez que devido à grande quantidade de imóveis a serem avaliados torna-se quase impossível apreciação individual de cada imóvel. Neste método foram definidos cinco padrões representativos para a região de moradia, quais sejam: normal, normal/baixo, baixo, mínimo e abaixo do mínimo.

Para cada padrão construtivo foram projetadas residências típicas e estas orçadas de acordo com valores SINAPI, gerando um valor médio por m² para cada tipo. Posteriormente a área de cada residência avaliada é multiplicada por esse valor médio unitário gerando o VB. Ainda para complementar a avaliação dos imóveis, durante o levantamento cadastral foram consideradas benfeitorias como portões, muros e banheiros, dependendo do tipo do imóvel.

O fator de comercialização relaciona o valor teórico do imóvel (VT+VB), estimado de acordo com sua tipologia e área construída, com o seu correspondente valor no mercado, aproximando, assim, o valor teórico à realidade mercadológica da região. O fator de comercialização é obtido a partir da média das razões entre preços anunciados de imóveis à venda (pesquisa de mercado) com os valores teóricos estimados.

Por recomendação da PMT, para imóveis com valor de avaliação inferior a R\$ 2.544,50, o valor considerado deve ser fixado justamente em R\$ 2.544,50 – adotando esse valor como piso mínimo de avaliação – uma vez que esta é a referência da prefeitura para reconstrução emergencial de imóveis de taipa (padrão construtivo denominado “abaixo do mínimo”).

Cabe ressaltar que em se tratando de imóvel de uso misto¹ ou comercial, o valor unitário do padrão construtivo desse imóvel é acrescido em 50% sobre área com utilização comercial, visando, com isso, mitigar a relocação do comércio existente.

Além disto, em conformidade à Política de Reassentamento do Banco Mundial, não são consideradas depreciações sobre as edificações do imóvel.

1.1.2. GRAU DE FUNDAMENTAÇÃO

A precisão da avaliação do imóvel será estabelecida quando for possível medir o grau de certeza e o nível de erro tolerável numa avaliação. Os graus de fundamentação e de precisão das avaliações serão definidos da seguinte forma: Durante a avaliação do grau de fundamentação, o atendimento a cada item do grau I terá um ponto; do grau II, dois pontos; e do grau III, três pontos. Sendo grau I de menor precisão e o grau III de maior.

O grau de fundamentação do levantamento de custo da benfeitoria (VB), de acordo com a tabela 7 da NBR 14653-2, é dividido em três itens: a estimativa de custo direto, BDI e depreciação física. Conforme metodologia descrita na norma, temos as seguintes classificações:

- Estimativa de custo direto, se enquadra no grau III definido pela norma como: Pela elaboração de orçamento, no mínimo sintético;
- BDI se enquadra no grau III definido pela norma como: Calculado;
- Depreciação física se enquadra no grau II definido pela norma como: Calculada por métodos técnicos consagrados, considerando-se idade, vida útil e estado de conservação.
- No entanto, considerando que segundo a política de reassentamento do Banco Mundial não são considerados depreciações sobre as benfeitorias do imóvel aplicou-se em todos os casos o valor de “construção nova.”

Para obter o enquadramento global do laudo deve-se considerar a soma dos pontos obtidos e enquadrar na tabela 8 da NBR 14653-2. Neste caso temos o somatório de oito pontos atingindo um grau III no método da quantificação de custo, conforme a norma.

Na tabela 11 da NBR 14653-2, podemos classificar o grau de fundamentação do valor do terreno (VT) e do fator de comercialização (FC). Conforme metodologia descrita na norma, temos as seguintes classificações:

- Valor do terreno se enquadra no grau II;
- Estimativa dos custos de reedição se enquadra no grau III: Grau II de fundamentação no método da quantificação de custo;
- Fator de comercialização se enquadra no grau III: Inferido em mercado semelhante.

¹ Imóvel de uso misto é aquele que apresenta uso residencial e comercial.

Para obter o grau de fundamentação global do método evolutivo utilizado, subsidiado pelo grau dos itens que os compõe, cruzamos o somatório de oito pontos obtido na tabela 12 da NBR 14653-2. Neste caso temos a somatório de oito pontos atingindo um grau III no método evolutivo, conforme a norma.

1.1.3. RESULTADOS

Padrão construtivo e valor unitário da edificação

As benfeitorias tiveram seu custo levantado pelo método comparativo direto de custo, uma vez que devido à grande quantidade de imóveis a serem avaliados torna-se quase impossível a precificação individual de cada imóvel. Neste método foram definidos cinco padrões construtivos (Tabela 1) e, durante a fase de cadastramento das famílias, cada imóvel foi enquadrado em uma dessas cinco classes conforme suas características observadas.

Tabela 1. Padrão construtivo dos imóveis

Padrão Construtivo	Laje de Forro	Revestimento Cerâmico	Revestimento Chapisco, Reboco e Pintura	Alvenaria
Normal	Sim	Sim	Sim	Sim
Normal/Baixo	Não	Sim	Sim	Sim
Baixo	Não	Não	Sim	Sim
Mínimo	Não	Não	Não	Sim
Abaixo do Mínimo	Não	Não	Não	Não

O valor unitário de cada padrão construtivo foi definido a partir da concepção de um projeto típico para cada padrão, bem como pela composição de custo para sua respectiva execução (SINAPI)². O resumo dos preços unitários de cada padrão construtivo é apresentado a seguir (Tabela 2), bem como o orçamento detalhado que resultou nos respectivos valores.

Tabela 2. Resumo dos Preços Unitários.

Padrão	Código	Custo Un. (R\$/m2)
Normal	N	885,03
Normal/baixo	Nb	832,74
Baixo	B	584,46
Mínimo	M	280,51
Abaixo do mínimo	Mt	16,29
Muro	-	67,06
Portão metálico	-	147,89
Galpão	-	588,91

² Foi utilizado como referência os valores da tabela da SINAPI de janeiro de 2017.

1.0	CASA PADRÃO NORMAL					
ITENS	SINAPI	SERVIÇOS	UNIDADE	QUANT.	V. UNITARIO	V. TOTAL
1.1	74077/001	LOCAÇÃO	m²	107,28	3,23	346,51
1.2	76443/001	ESCAVAÇÃO	m³	13,54	46,58	630,69
1.3	87475	ALVENARIA DE P ARGAMASSADA	m²	13,54	50,47	683,36
1.4	5651	FORMA DE MADEIRA	m²	20,00	26,82	536,40
1.5	73972/001	CONCRETO ESTRUTURAL	m³	7,35	377,59	2.775,29
1.6	73990/001	FERRAGEM	kg	80,00	5,80	464,00
1.7	79489	ATERRO	m³	23,77	4,99	118,61
1.8	87622	PISO BRUTO	m²	95,10	22,25	2.115,98
1.9	87488	ALVENARIA DE ELEVAÇÃO	m²	216,00	47,11	10.175,76
1.10	73931/003	MADEIRAMENTO	m²	117,00	79,35	9.283,95
1.11	84033	TELHAMENTO	m²	117,00	20,73	2.425,41
1.12	74202/001	LAJE DE FORRO	m²	120,00	57,85	6.942,00
1.13	87888	CHAPISCO	m²	410,00	3,89	1.594,90
1.14	87788	REBOCO	m²	410,00	52,64	21.582,40
1.15	87265	REVESTIMENTO CERÂMICO	m²	69,47	31,02	2.154,96
1.16	73910/001	PORTAS	un	8,00	252,53	2.020,24
1.17	84844	JANELAS	un	6,00	268,63	1.611,78
1.18	88487	PINTURA PVA	m²	400,00	6,77	2.708,00
1.19	-	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	pt	42,00	36,52	1.533,84
1.20	-	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	pt	9,00	42,90	386,10
1.21	-	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	pt	9,00	55,67	501,03
1.22	74198/001	FOSSA-SUMIDOURO	und	1,00	1.095,01	1.095,01

				TOTAL	71.687,03
Custo Unitário (R\$/m2)		Área (m2)	81		885,03

2.0	CASA PADRÃO NORMAL / BAIXO					
ITENS	SINAPI	SERVIÇOS	UNIDADE	QUANT.	V. UNITARIO	V. TOTAL
2.1	74077/001	LOCAÇÃO	m²	93,79	3,23	302,94
2.2	76443/001	ESCAVAÇÃO	m³	10,34	46,58	481,64
2.3	87475	ALVENARIA DE P ARGAMASSADA	m³	13,54	50,47	683,36
2.4	5651	FORMA DE MADEIRA	m²	15,00	26,82	402,30
2.5	73972/001	CONCRETO ESTRUTURAL	m³	1,00	377,59	377,59
2.6	73990/001	FERRAGEM	m³	60,00	5,80	348,00
2.7	79489	ATERRO	m³	16,86	4,99	84,13
2.8	87622	PISO BRUTO	m²	84,32	22,25	1.876,12
2.9	87488	ALVENARIA DE ELEVAÇÃO	m²	191,38	47,11	9.015,91
2.10	73931/003	MADEIRAMENTO	m²	118,82	42,74	5.078,37
2.11	84033	TELHAMENTO	m²	118,82	20,73	2.463,14
2.12	87888	CHAPISCO	m²	200,00	3,89	778,00
2.13	87788	REBOCO	m²	236,48	52,64	12.448,31
2.14	87265	REVESTIMENTO CERÂMICO	m²	11,55	31,02	358,28
2.15	73910/001	PORTAS	un	6,00	252,53	1.515,18
2.16	84844	JANELAS	un	5,00	268,63	1.343,15
2.17	88487	PINTURA PVA	m²	150,00	6,77	1.015,50
2.18	-	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	pt	18,00	36,52	657,36
2.19	-	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	pt	6,00	42,90	257,40
2.20	-	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	pt	4,00	55,67	222,68
2.21	74198/001	FOSSA-SUMIDOURO	und	1,00	1.095,01	1.095,01

TOTAL				40.804,37
Custo Unitário (R\$/m2)	Área (m2)	49		832,74

3.0	CASA PADRÃO BAIXO					
ITENS	SINAPI	SERVIÇOS	UNIDADE	QUANT.	V. UNITARIO	V. TOTAL
3.1	74077/001	LOCAÇÃO	m²	93,79	3,23	302,94
3.2	76443/001	ESCAVAÇÃO	m³	10,34	46,58	481,64
3.3	87475	ALVENARIA DE P ARGAMASSADA	m³	10,34	50,47	521,86
3.4	5651	FORMA DE MADEIRA	m²	12,00	26,82	321,84
3.5	73972/001	CONCRETO ESTRUTURAL	m³	0,80	377,59	302,07
3.6	73990/001	FERRAGEM	m³	45,00	5,80	261,00
3.7	79489	ATERRO	m³	16,86	4,99	84,13
3.8	87622	PISO BRUTO	m²	84,32	22,25	1.876,12
3.9	87488	ALVENARIA DE ELEVAÇÃO	m²	120,00	47,11	5.653,20
3.10	73931/003	MADEIRAMENTO	m²	58,00	42,74	2.478,92
3.11	84033	TELHAMENTO	m²	58,00	20,73	1.202,34
3.12	87888	CHAPISCO	m²	382,76	3,89	1.488,94
3.13	87788	REBOCO	m²	150,00	52,64	7.896,00
3.14	73910/001	PORTAS	un	6,00	252,53	1.515,18
3.15	84844	JANELAS	un	5,00	268,63	1.343,15
3.16	88487	PINTURA PVA	m²	100,00	6,77	677,00
3.17	-	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	pt	18,00	36,52	657,36
3.18	-	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	pt	6,00	42,90	257,40
3.19	-	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	pt	4,00	55,67	222,68
3.20	74198/001	FOSSA-SUMIDOURO	und	1,00	1.095,01	1.095,01

5.0	CASA PADRÃO ABAIXO DO MINIMO					
ITENS		SERVIÇOS	UNIDADE	QUANT.	V. UNITARIO	V. TOTAL
5.1		PAU DE ESCORA P/PAREDES	und	30,00	2,81	84,32
5.2		TALO DE COCO P/PAREDES	und	300,00	0,39	118,24
5.3		BARRO	carrda	1,00	44,92	44,92
5.4		BARBANTE	novelo	2,00	4,49	8,98
5.5		MOURÕES	und	7,00	5,61	39,30
5.6		CAIBROS DE PAU DE ESCORA	und	30,00	2,25	67,45
5.7		RIPAS	dz	3,00	21,33	64,00
5.8		TELHAS DE BARRO	und	250,00	0,15	37,15
5.9		MÃO DE OBRA	und	1,00	333,94	333,94
TOTAL						798,30
Custo Unitário (R\$/m2)			Área (m2)	49,00		16,29

6.0	GALPÃO INDUSTRIAL					
ITENS	CUB ³	SERVIÇOS	UNIDADE	QUANT.	V. UNITARIO	V. TOTAL
6.1	2014-2018/PI	GALPÃO INDUSTRIAL METÁLICO	m²	1	588,91	588,91
TOTAL (R\$/m2)						588,91

7.0	BENFEITORIAS					
7.1	MURO (1,00m)					
ITENS	SINAPI	SERVIÇOS	UNIDADE	QUANT.	V. UNITARIO	V. TOTAL
7.1.1	76443/001	ESCAVAÇÃO	m³	0,12	46,58	5,59
7.1.2	87475	ALVENARIA DE P ARGAMASSADA	m³	0,12	50,47	6,06
7.1.3	5651	FORMA DE MADEIRA	m²	0,2	26,82	5,36
7.1.4	73972/001	CONCRETO ESTRUTURAL	m³	0,05	377,59	18,88

³ O Custo unitário Básico de Construção (CUB) é um indicador de custo no setor da construção civil calculado e divulgado pelos Sindicatos de Construção Civil Estaduais e regido pela Lei Federal 4.591/64. O CUB Brasil refere-se a uma média ponderada dos indicadores de alguns dos principais estados da federação. O CUB do Piauí foi utilizado como referência para o valor do Galpão utilizado pelo Projeto, calculado por meio da média entre os anos de 2014 a 2018.

7.1.5	73990/001	FERRAGEM	m ³	0,02	5,80	0,12
7.1.6	87488	ALVENARIA DE ELEVAÇÃO	m ²	1,8	47,11	84,80
TOTAL						120,70
Custo Unitário (R\$/m2)			Área (m2)	1,8		67,06

Valor Unitário do Terreno

O valor unitário do terreno foi obtido indiretamente a partir de pesquisas de mercado, sendo que do preço de venda anunciado descontava-se a parcela referente à edificação– que por sua vez teve o seu valor obtido a partir do preço unitário de padrões construtivos concebidos com itens da tabela SINAPI, como informado no item anterior. De posse de diversos valores unitários de terreno, fez-se a média e, então, obteve-se um valor único para o preço da terra.

Adicionalmente, nos casos em que o imóvel não dispunha de comprovante de propriedade, considera-se um abatimento de 30% sobre o valor do terreno afetado.

A expressão abaixo ilustra o cálculo mencionado (antes do abatimento por falta de comprovante de propriedade) e, a tabela a seguir apresenta o conjunto de imóveis levantados durante a pesquisa mercado para obtenção do valor unitário da terra. Como essa pesquisa foi realizada em 2015/2016 e percebeu-se a necessidade de atualizar o valor unitário para um contexto mais recente.

Onde:

$= \text{Valor do Terreno por } m^2$

$V_t = \text{Valor do Terreno}$

$A_t = \text{Área do Terreno}$

$V_p = \text{Valor do Imóvel na Pesquisa}$

$V_i = \text{Valor da Construção}$

$A_c = \text{Área Construída}$

$V_{m2} = \text{Valor Médio da Área Construída por } m^2(\text{padrão construtivo})$

Tabela 3. Valor Unitário do Terreno (R\$/m²).

Endereço	Padrão	Localidade	Área Terreno	Área Construç	VI Unit. Construç	Valor de Venda	Valor da Construção	R\$/m² Terreno
Rua Alto Longá,6671	NB	Cachorros	600,00	100,00	832,74	90.000,00	83.273,92	11,21
Avenida Barão de Campo Maior,1834	M	Campo Maior	96,82	71,32	280,51	35.000,00	20.005,71	154,87
Avenida Barão de Campo Maior,1818	M	Campo Maior	56,96	50,98	280,51	15.000,00	14.300,21	12,29
Rua Domingos Jorge Velho, 5890	N	Cerâmica Poty	200,00	110,00	885,03	130.000,00	97.353,24	163,23
Av. João Isidoro França,6096	B	Cerâmica Poty	247,20	128,89	584,46	160.000,00	75.331,32	342,51
Rua Rui Barbosa, 4908	NB	Jacaré	200,00	75,00	832,74	80.000,00	62.455,44	87,72
Rua Santa Helena, s/n	só terreno	Jacaré	245,00	0,00	0,00	25.000,00	0,00	102,04
Rua Técnico Joaquim Soares, 6022	NB	Jacaré	150,00	140,00	832,74	120.000,00	116.583,49	22,78
Rua Minas Gerais, 534	N	Matadouro	300,00	410,00	885,03	480.000,00	362.862,09	390,46
Rua Minas Gerais, 391	NB	Matadouro	250,00	144,00	832,74	250.000,00	119.914,45	520,34

Endereço	Padrão	Localidade	Área Terreno	Área Construç	VI Unit. Construç	Valor de Venda	Valor da Construção	R\$/m² Terreno
Rua Minas Gerais, 510	N	Matadouro	250,00	181,00	885,03	290.000,00	160.190,34	519,24
Rua Minas Gerais, 839	NB	Matadouro	250,00	142,00	832,74	150.000,00	118.248,97	127,00
Rua Minas Gerais, nº 215	NB	Matadouro	110,00	90,00	832,74	80.000,00	74.946,53	45,94
Rua Bissal, 8213. Quadra B, Casa 32	B	Mocambi-nho	190,00	70,00	584,46	85.000,00	40.912,34	232,04
Rua Bissal, 8003. Quadra A, Casa 28	B	Mocambi-nho	160,00	72,00	584,46	70.000,00	42.081,27	174,49
Rua 8,3521	B	Mocambi-nho	98,00	60,00	584,46	45.000,00	35.067,72	101,35
Rua 8,2537	B	Mocambi-nho	128,00	65,00	584,46	45.000,00	37.990,03	54,77
Av. Boa Esperança, 5740	M	Oleiros	90,00	45,00	280,51	20.000,00	12.622,79	81,97
Rua Manuel de Aguiar Filho, 602	B	Oleiros	75,00	70,00	584,46	53.000,00	40.912,34	161,17
Rua Manuel de Aguiar Filho, 602	B	Oleiros	75,00	70,00	584,46	53.000,00	40.912,34	161,17
Rua Manuel de Aguiar Filho, 1009	B	Oleiros	180,00	100,00	584,46	80.000,00	58.446,21	119,74
Avenida Barão de Campo Maior,2790	M	Pantanal	79,50	68,22	280,51	25.000,00	19.136,14	73,76
Rua João Henrique Rabelo	B	Pantanal	90,00	60,00	584,46	60.000,00	35.067,72	277,03
Rua Santa Helena, 1044	M	São Joaquim	399,00	100,00	280,51	70.000,00	28.050,64	105,14
Av. Cleanto Jales de Carvalho	N	Mocambi-nho	200,00	200,00	885,03	230.000,00	177.005,90	264,97
Média								172,29

Fator de Comercialização

O fator de comercialização teve seu cálculo baseado em pesquisa de mercado. Do dia 01 ao dia 15 de setembro de 2015 e, complementarmente, durante a segunda quinzena do mês de outubro de 2016 foram analisados os preços de imóveis à venda na região de intervenção e comparados com o valor calculado pela metodologia do presente estudo, levando em conta as suas dimensões e o padrão construtivo, sendo assim possível estimar um fator de comercialização médio da região. O cálculo está demonstrado abaixo:

Tabela 4. Fator de comercialização médio para o Matadouro

Endereço		Padrão	Localidade	Área Terreno	Área Construção	VI. Unit Terreno	VI Unit. Construção	Valor de Venda	Fator de Com.
Rua Minas Gerais, 534		N	Matadouro	300	410,00	168,43	885,03	480.000,00	1,16
Rua Minas Gerais, 391		NB	Matadouro	250	144,00	168,43	832,74	250.000,00	1,54
Rua Minas Gerais, 510		N	Matadouro	250	181,00	168,43	885,03	290.000,00	1,43
Rua Minas Gerais, 839		NB	Matadouro	250	142,00	168,43	832,74	150.000,00	0,94
Média	1,27								

CÁLCULO DO VALOR DOS IMÓVEIS

Selo	Padrão Construtivo	Uso	Tipo de Intervenção	Valor do Terreno	Valor da Área Comercial	Valor de Muro + Portão	Valor da Área Construída	Valor Estimado Previsto de Avaliação	Solução
PEIM001	Abaixo do Mínimo	Residencial	Desapr. Total	5,693.43	-	-	768.82	8,155.84	Reassentamento Monitorado
PEIM002	Normal	Residencial	Desapr. Total	6,785.08	-	-	49,791.76	71,404.24	Indenização
PEIM003	Normal	Residencial	Desapr. Total	23,666.98	-	1,305.66	72,117.39	122,534.94	Indenização
PEIM004	Normal	Misto	Desapr. Total	24,474.06	21,621.27	1,445.82	94,431.46	179,180.12	Indenização
PEIM005	Normal/Baixo	Misto	Desapr. Total	18,825.90	4,413.52	-	64,120.91	110,255.31	Indenização
PEIM006	Normal	Misto	Desapr. Total	27,160.91	19,249.39	3,425.10	109,534.67	201,137.04	Indenização
PEIM007	Normal/Baixo	Residencial	Desapr. Total	18,763.66	-	-	40,406.59	74,677.31	Indenização
PEIM008	Normal	Residencial	Desapr. Total	23,995.24	-	-	63,839.39	110,853.92	Indenização
PEIM009	Normal	Residencial	Desapr. Total	38,607.78	-	3,432.64	83,250.30	158,126.34	Indenização
PEIM010	Abaixo do Mínimo	Residencial	Desapr. Total	4,035.42	-	-	2,544.93	5,780.75	Resid. PLN
PEIM011	Normal/Baixo	Residencial	Desapr. Total	46,706.81	-	5,209.79	59,619.97	140,767.55	Indenização
PEIM3000	Mínimo	Residencial	Desapr. Total	29,269.72	-	-	13,494.37	53,971.51	Indenização
PEIMI004	Normal	Residencial	Desapr. Total	25,815.11	-	1,445.82	51,449.05	99,337.92	Indenização
PERP001	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	17,779.18	-	3,603.54	56,228.14	97,950.75	Sem desapropriação
PERP003	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	29,408.97	-	-	-	29,408.97	Indenização
PERP004	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	9,269.53	-	-	-	9,269.53	Indenização
PERP005	Normal	Em construção	Desapr. Parcial	7,797.45	-	-	-	7,797.45	Indenização
PERP007	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	12,772.60	-	-	-	12,772.60	Indenização
PERP008	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	4,302.95	-	-	-	6,147.83	Indenização
PERP009	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	58,190.64	-	-	-	58,190.64	Indenização
PERP012	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	62,999.91	-	-	-	62,999.91	Indenização
PERP013	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	184,658.88	-	10,199.85	36,348.16	291,800.51	Em Negociação
PERP017	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	33,702.29	-	2,570.08	90,379.21	159,843.84	Compensação por Serviço
PERP018	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	4,034.14	-	-	-	4,034.14	Indenização
PERP021	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	8,468.92	-	3,628.78	-	12,097.71	Indenização
PERP022	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	22,536.68	-	5,198.37	49,712.11	97,744.15	Indenização
PERP024	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	6,402.17	-	2,743.41	-	9,145.59	Indenização
PERP030	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	1,311.38	-	850.04	-	2,161.42	Indenização
PERP034	Normal	Misto	Desapr. Parcial	17,400.79	9,810.55	4,409.62	91,273.09	155,101.56	Sem desapropriação
PERP035	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	45,873.58	-	4,175.74	54,622.63	132,103.89	Sem desapropriação
PERP036	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	51,831.39	-	-	-	51,831.39	Indenização
PERP037	Normal	Residencial	Desapr. Parcial	167,527.84	-	-	-	167,527.84	Indenização
PERP038	Normal	Sem Uso	Desapr. Parcial	81,191.14	-	11,735.52	-	117,280.45	Em Negociação
PERP039	Normal	Sem Uso	Desapr. Parcial	140,393.90	-	10,261.45	-	190,138.41	Sem desapropriação

ANEXO 2: INSTRUMENTAIS UTILIZADOS NO PROCESSO DE REASSENTAMENTO



COMUNICADO

A PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINAPI através do Consórcio Teresina Sustentável responsável pela "Elaboração dos Projetos de Requalificação Urbana e Ambiental da Etapa 2 do Programa Lagoas do Norte", comunica que iniciará a partir do dia 14 de Julho de 2014 a aplicação do CADASTRO IMOBILIÁRIO dos imóveis localizados nas áreas de intervenção.

Este cadastramento tem como finalidade, levantar a real situação das famílias ocupantes dos imóveis situados nas áreas de futura intervenção, visando a melhoria da qualidade de vida da população residente nesta região através de ações de caráter social, econômico e ambiental. Quaisquer dúvidas ou maiores informações poderão ser dadas pelos técnicos quando da sua visita aos imóveis ou nos escritórios da UPS (Rua 02, n° 283 – Matadouro) e Consórcio (Av. Boa Esperança, n° 3530 – Administração do Parque).

A Coordenação



Lagoas do Norte
Programa de Requalificação Urbana e Ambiental

SEMPLAN
Serviço de Planejamento Urbano e Ambiental

CAIXA



Figura 48: Modelo de Comunicado de notificação a população afetada sobre o início dos cadastramentos



(Ficha Assistente Social)

Identificação do Imóvel: Área _____ Número Selo _____

CADASTRO IMOBILIÁRIO

Tipo de Intervenção: () Desapropriação () Melhoria Habitacional

DESCRIÇÃO DO IMÓVEL						
Número ponto do GPS:		Endereço:				
Proprietário: () F () M Nome:						
CPF:		RG:		Órgão Emissor:		Data de Emissão:
Dados sobre a Família						
Existência de pessoa com Deficiência: () Cadeirante () Deficiente Visual () outro _____						
Número de famílias: _____ Número total de moradores: _____ Obs: Caso não tenha espaço favor continuar verso						
Nome	Parentesco	Idade	Trabalho		Tipo de trabalho	
			S	N	Sim (qual?)	Formal
Existência de Risco Social: () Exploração do Trabalho Infantil () Exploração sexual () Dependência Química () Violência doméstica () outros _____						
Renda familiar bruta:		Estado:		Tempo de residência:		
Local de moradia anterior : Cidade:						
INFRAESTRUTURA DO IMÓVEL						
Estado de conservação			Disponibilidade de iluminação			
Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Luz elétrica	Gerador	Lâmpada
Precário			Outro (especificar):			
Abastecimento de água			Disponibilidade de canalização interna			
Rede pública	Poço	Rio	Nascente	Com canalização	Sem canalização	
Outros:			Outros:			
Tipo de instalação sanitária			Tipo de acesso a instalações sanitárias			
Interno	Externo	Não tem	Rodo	Fossa séptica	Fossa Negra	
Outro (especificar):			Lagoa	Outro (especificar):		
			Rio/córrego			
Calçada de lixo			Estrutura das vias de acesso			
Existente	Inexistente		Calçamento	Asfalto	Outros	
Combustível utilizado na preparação de alimentos:			Casa Localizada em:			
() Gás () Madeira () outro				() Área alagadiça () Lado da rua () Enchente () Passeio Público () APP		
Propriedade do Terreno:			Possui Documento do Imóvel:			
() União () PMT () Estado () Terceiro () Próprio				() Não () Título de Posse () Título de Aforamento () Reg. De Imóvel		
() Desconhecido () Outro:				() Certidão de Número () Escritura Pública () IPTU () Contrato		
CONDIÇÕES DE OCUPAÇÃO DO DOMICÍLIO						
Exclusivamente residencial			Exclusivamente industrial			
Exclusivamente comercial			Agropecuária			
Residencial e industrial			Residencial e comercial			
Outro (especificar):						
Caso seja necessário o seu reassentamento, você prefere morar em:						
Casa						
Apartamento						
INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PRÓXIMO AO DOMICÍLIO						
Escola	Posto de saúde	Posto policial		Telefone público		
Igreja/temple	Instalação esportiva	Associações comunitárias		Outros		
OBSERVAÇÕES						
Visita 01: ____/____/____ Horário: ____:____ h						
Visita 02: Agendado para ____/____/____ Horário: ____:____ h						



Identificação do Imóvel: _____

Área: _____ Código de Identificação: _____

GRAU DE AFETAÇÃO				
		Parcial	Total	
PADRÃO CONSTRUTIVO				
Normal	Normal/baixo	Baixo	Mínimo	Abaixo do mínimo
Tipo de Construção (material utilizado)				
Madeira	Taipa	Alvenaria	Misto	
Outros (especifique): _____				
Revestimento das fachadas				
Tipo aparente		Revestimento	Pintura	
Cobertura				
Laje de concreto		Zinco		
Material aproveitado		Telha de cerâmica		
Madeira		Telha de amianto		
Plástico		Outro (especifique): _____		
Fechamento do terreno				
Muro		Gradil	Nenhum	
Outro (especifique): _____				
DADOS DO TERRENO/RESIDÊNCIA				
Área do terreno (m²):		Área construída (m²):		
Número de pavimentos:		Idade aparente:		
Coordenadas UTM:				
Topografia:		Localização:		
Frente/Confrontante:		Fundo/Confrontante:		
Lado esquerdo/Confrontante:		Lado direito/Confrontante:		
Valor da Avaliação do imóvel:				
OBSERVAÇÕES				
Identificação e assinatura do responsável pelo cadastro:		Identificação e assinatura do técnico responsável pela Avaliação:		
Nome:		Nome:		
Ass.:		Ass.:		

* Quando o grau de afetação for nenhum, o cadastro imobiliário se refere a melhoria habitacional.

Parcial - quando somente parte da propriedade será destinada ao projeto

Figura 49:Ficha de dados sociais do cadastro

		Identificação do Imóvel: Área _____ Número Selo _____	Ficha Auxiliar Arquivo
Número das Fotos: _____			
CROQUI DA CASA			
CROQUI DO TERRENO			

Figura50: Ficha de Croqui



Figura 30: Selo para o cadastro imobiliário.

Nos casos de pessoas que não estavam em casa, a equipe de cadastro deixou nos imóveis uma carta de um novo agendamento para a execução do cadastro conforme Figura 31.

encontrava-se por ocasião da visita, faz-se necessário a presença do mesmo, no dia ____/____/____, das 13:00 às 18:00 h, no Escritório do Consórcio, localizado à Av. Boa Esperança, n° 3530, Bairro Matadouro – Administração do Parque, para o agendamento do cadastro.' The form is signed 'Atenciosamente,' and features logos for Lagoas do Norte, SEMPLAN, CAIXA, and Banco Mundial at the bottom."/>

Figura 51: Selo e Comunicado



ESTADO DO PIAUÍ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA
UNIDADE DE GERENCIAMENTO DO PROGRAMA LAGOAS DO NORTE- UGP
UNIDADE DE PROJETO SOCIOAMBIENTAL - UPS

FICHA DE ANAMNESE SOCIAL

Teresina ____/____/____

Nº SELO: _____

Nome do responsável: _____

RG: _____ CPF: _____ Telefone: _____

Endereço do imóvel a ser desapropriado: _____

Endereço de residência: _____

Composição familiar: n° membros: _____ n° famílias: _____

Situação de coabitação, cessão ou inquilinato: () Sim () Não Se sim, nome do responsável

pela família: _____

1. _____ Contato: _____

2. _____ Contato: _____

Há pessoas com deficiência? () Sim () Não Se sim, especificar: _____

Há pessoas idosas? () Sim () Não

Se sim, qual o nome? _____ Idade: _____

Situação de risco ou vulnerabilidade identificada: () Sim () Não

Se sim, especificar: _____

Tipo de uso do imóvel: () Residencial () Comercial () Área agrícola () Templo

religioso () Outros _____

Situação do interessado quanto ao imóvel:

() Proprietário/possuidor da benfeitoria e ocupante do imóvel

() Proprietário/possuidor da benfeitoria e não ocupante do imóvel

() Inquilino () Coabitante () Cessionário

Documentos do imóvel apresentados pela família:

() Registro de imóvel () Título de cessão de posse e uso () IPTU () Aforamento

() Declaração de compra e venda () Memória de cálculo do imóvel () Certidão de número

() Contrato de locação/aluguel () Contrato de Comodato () Termo de Concessão de

Direito Real de Uso () Fatura de abastecimento d'água/energia elétrica

Situação atual da família/ imóvel: _____

Opção de compensação apresentada à família:

() Reassentamento Monitorado

() Indenização

() Reassentamento em Residencial do PLN (Parque Brasil)

() Compensação por serviço

() Auxílio moradia

Nível de receptividade do interessado em relação às opções de compensação apresentadas:

() Plenamente satisfeito () Satisfeito () Parcialmente satisfeito () Insatisfeito

Parecer técnico/social: _____

Providências:

() Encaminhamento para negociação/reassentamento

() Demarcação da parcela de afetação (parciais)

() Revisão do cadastro imobiliário

() Acompanhamento psicossocial

() Encaminhamento à rede intersetorial

() Outro _____

Responsável pelas informações _____

Técnico Responsável _____

Figura 52- Modelo de Ficha para Anamnese Social

OBS: A anamnese social é uma escuta qualificada do profissional de serviço social, em que as famílias informam sobre suas situações sociais de renda, seus meios de vida, composição familiar, existência de riscos ou vulnerabilidades, relações familiares, como também sobre o imóvel objeto de intervenção e o nível de satisfação em relação ao PLN. Para além das informações objetivas, o profissional emite um parecer acerca da situação exposta no atendimento, podendo haver encaminhamentos diversos, tais como reunião de negociação, revisão de cadastro, acompanhamento psicossocial, encaminhamento à rede intersetorial, dentre outros.

CONVITE

PROGRAMA LAGOAS DO NORTE

A Prefeitura Municipal de Teresina convida você a participar de uma reunião para ***Apresentação e discussão das intervenções do Programa Lagoas do Norte***, previstas para o seu bairro.

Local: auditório da UPS
Endereço: Rua 2, N283, Matadouro.
Data: 17 / 07 / 2019
Horário: 15:00h

SEMPPLAN

Prefeitura de Teresina

CONVOCAÇÃO PARA REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO

Ilmº(a) Senhor(a)

Nome

Endereço

Prezado(a) Senhor(a)

Em virtude do processo **Nº processo** referente ao reassentamento de famílias, devido às obras de requalificação urbana e ambiental da Lagoa do São Joaquim, em andamento, convocamos V. Sª a comparecer à reunião de negociação, prevista para o dia ____/____/____19, às _____ horas na **Administração do Parque Lagoas do Norte (Av. Boa Esperança nº 3035 Matadouro)**, na qual serão reapresentadas e discutidas propostas referentes à justa compensação pela desapropriação do imóvel em questão.

A reunião de negociação será realizada entre a família, cujo (a) chefe da família deverá estar munido de seus documentos pessoais, e por um (a) assistente social, nomeado (a) preposto(a) da Prefeitura Municipal de Teresina. Esta poderá contar com a assessoria técnica jurídica e de engenharia da Prefeitura. Assim como a família poderá ser acompanhada também por outras pessoas de sua confiança, incluindo advogados, se julgar necessário.

Certos de contarmos com a sua presença renovamos votos de estima e consideração. Acreditando no desempenho efetivo dos trabalhos a serem realizados, aguardamos vosso comparecimento.

Leonardo Madeira Martins
Diretor de Coordenação da UGP/PLN

Convocado(a):

Recebido por: _____

Telefone: _____

Data: ____/____/____



Figura 54 – modelo de convocação para atendimento individual



Programa Lagoas do Norte informa que está concluindo a atualização do registro de ocupações consolidadas nas suas áreas de intervenção.

As ocupações consolidadas que não tiverem sido inicialmente cadastradas estão sendo visitadas a partir de 14 de outubro de 2019 e receberão Comprovante de Registro de Ocupação Consolidada da área de intervenção do Programa Lagoas do Norte.

Todas as ocupações registradas serão posteriormente cadastradas (cadastro familiar e do imóvel). Este comprovante de registro garante a possibilidade de ser elegível para o atendimento no Programa de Reassentamento Involuntário.

Se você não estiver na sua casa no dia da visita, por favor, dirija-se a UPS (Unidade de Projeto Socioambiental do Programa Lagoas do Norte) localizado na administração do Parque Lagoas do Norte para agendamento da visita. Você também pode pedir informações ou realizar reclamações por meio do COLAB ou Ouvidoria Municipal ou entrar em contato pelo telefone (86) 3213-8640.

A Prefeitura Municipal de Teresina lembra que ocupações irregulares são proibidas, conforme Lei Complementar Nº 4.729/2015.

Assinatura do técnico da visita _____

Assinatura do responsável pelo imóvel _____

Data da visita _____



BANCO MUNDIAL
BIRF - AF



Figura 55 – Comunicado de Registro de Ocupação Consolidada

ANEXO 3: RELATÓRIO DAS CONSULTAS PÚBLICAS REALIZADAS

Com vistas a apresentar as intervenções do Programa Lagoas do Norte para o Canal de Matadouro foram realizadas reuniões com moradores e lideranças comunitárias locais e representação das demais comunidades representadas pelo Comitê Lagoas do Norte. As reuniões tiveram como objetivo apresentar e discutir o Planejamento de obras e o Plano de Reassentamento Involuntário- PRI, específico para a área, na fase de elaboração do PRI, para a apreciação dos diferentes agentes sociais envolvidos.

Mediante aprovação do PRI foram realizadas reuniões informativas sobre as intervenções definidas no projeto executivo a serem realizadas no Canal do Matadouro e as alternativas de solução estabelecidas no plano. Participaram dos espaços de escuta e manifestação cerca de 95 pessoas. Os encontros foram registrados através de relatório de reunião, registro fotográfico e lista de participantes, conforme documentos relacionados abaixo.

1. ATIVIDADE: Reunião Comunitária

1.1 DATA: 14.02.2017

1.2 DESCRIÇÃO:

A reunião ocorreu no auditório do Centro de Convivência Saber Viver, com objetivo de informar sobre as intervenções do Programa Lagoas do Norte no Canal do Matadouro. Participaram da atividade os moradores mais próximos do canal, representantes do Comitê, técnicos da UPS e da UGP, e o secretário da SEMPLAN.

1.3 REGISTROS

1.3.1 REGISTRO FOTOGRÁFICO



1.3.3 RELATÓRIO DE REUNIÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA
Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação - SEMPLAN
Unidade de Gerenciamento do Programa Lagos do Norte - UGP
Unidade de Projeto Socioambiental - UPS

RELATÓRIO DE REUNIÃO

LOCAL: Auditorio do Centro de Convivência
DATA: 14.03.2016
RESPONSÁVEL: Programa Lagos do Norte (UGP-UPS) Comité Lagos do Norte
ASSUNTO: Aprovação e discussão da proposta de intervenção para o Canal Matadouro
PONTO(S) DE Pauta:

- Aprovação da proposta de intervenção.
- Debate da proposta
- Encaminhamentos.

RELATO DA ATIVIDADE:

A reunião ocorreu às 09:00h do dia 14/03/2016 no auditorio do Centro de Convivência Suba Viver, localizado na Rua Ademar Pedro, Bairro Matadouro. O principal objetivo foi apresentar e discutir com a comunidade local a proposta de intervenção para o Canal Matadouro. Este canal atualmente representa um importante trecho não contemplado nas intervenções da primeira etapa e que constantemente a comunidade apresenta reclamações sobre o mesmo. A reunião iniciou com a fala do Secretário Washington Bezerra apresentando as propostas de intervenção, além da contextualização dos eixos do Programa Lagos do Norte. Foi seguida os moradores se manifestaram, demonstrando satisfação, bem como questionando sobre o sistema de drenagem, esgoto sanitário, esgoto sanitário, e sobre a situação da drenagem e saneamento. A equipe técnica esclareceu as dúvidas colocando a prioridade da construção de uma galeria para interceptar a Rua Viradema (coberta pelo canal) e esgotamento das ruas que terão contato direto com o canal. Esclareceu-se que dentro das propostas do Programa o canal não deixará mais engeto sanitário e que outros eixos se complementarão o do canal para garantir isso. Sobre a drenagem e saneamento o coordenador social do Programa esclareceu que não há dinheiro para obras que em algumas ruas que para isso serão realizadas intervenções em todas as ruas para interceptar a rede coletora de esgoto sanitário, e que após essa intervenção ocorre um processo de negociação, onde se apresenta as obras e o valor das obras discutidas com as famílias. Os moradores responderam que auxiliam pelas obras, pois na atual conjuntura em que o canal se encontra de ter representado riscos à comu-

h3



PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA
Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação - SEMPLAN
Unidade de Gerenciamento do Programa Lagoas do Norte - UGP
Unidade de Projeto Socioambiental - UPS

RELATO DA ATIVIDADE:

cidade, não somente nos aspectos ambientais mas também nos sociais. Situação exemplar como uma casa abundante, no final das ruas, fotografado há um, a qual tem sido ponto de encontro para usuários de drogas com outras consequências em decorrência disto, também descobrimos que utilizam os margens do canal para se deslocarem para (liquor, hospital, etc) que adquirem-se é caro e de difícil acesso (inibido). As equipes registraram as demandas. Após isto, iniciou-se a atividade que foi realizada com, positiva, uma vez que se constitui num espaço de diálogo importante entre a Prefeitura (PM) e a comunidade, assim o início da intervenção iniciou-se com a participação da comunidade. Esta atividade foi registrada através de uma de frequência e fotografias.


Aline Teixeira Mascarenhas de A. Costa
Assistente Social - CRESS/P 1020 224 Região
UPS - Programa Lagoas do Norte

2. ATIVIDADE: Visitas domiciliares

2.1 DATA: 17.05.2016 a 27.07.2016

2.2 DESCRIÇÃO

As visitas domiciliares tiveram o objetivo de informar acerca do cadastro socioeconômico e imobiliário, sensibilizando-as para a importância da referida ação. Na oportunidade, a equipe entregou um comunicado e agendou data para realização do respectivo cadastro.

2.3 REGISTROS

2.3.1 REGISTRO FOTOGRÁFICO



3. ATIVIDADE: Visitas domiciliares

3.1 DATA: 19.05.2016 a 29.07.016

3.2 DESCRIÇÃO:

Estas visitas foram realizadas por técnicos do Serviço Social da UPS e da equipe de Engenharia da empresa MPB Engenharia e Projetos (Consórcio Teresina Sustentável) propiciaram um importante contato com as famílias onde foi realizado o cadastro socioeconômico e imobiliário, instrumento que subsidiará a construção do Plano de Reassentamento.

3.3 REGISTROS

3.3.1 REGISTRO FOTOGRÁFICO



4. ATIVIDADE: Reunião com lideranças locais

4.1 DATA: 05.09.2016

4.2 DESCRIÇÃO:

A reunião ocorreu no auditório da UPS, foi demandada pelas lideranças que solicitaram informações sobre o andamento do projeto. Técnicos da equipe social e de engenharia do Programa Lagoas do Norte prestaram informações acerca dos procedimentos relacionados à intervenção do canal em alusão e explicaram os trâmites necessários para execução da obra.

4.3 REGISTROS

4.3.1 REGISTRO FOTOGRÁFICO



5. ATIVIDADE: Reunião comunitária

5.1 DATA: 14.12.2016

5.2 DESCRIÇÃO

As famílias foram convocadas antecipadamente através de visitas domiciliares por técnicos sociais da UPS. A atividade ocorreu no auditório do Centro de Convivência Saber Viver, onde foi apresentado o Projeto Executivo e a Poligonal e Afetação da obra de requalificação do Canal do Matadouro. Foi explicada às famílias acerca da metodologia de negociação para desapropriação e explanada as formas de atendimento. Após debate e esclarecimento de dúvidas sobre as intervenções da obra a atividade foi encerrada.

5.3 REGISTROS

5.3.1 REGISTRO FOTOGRÁFICO



5.3.3 RELATÓRIO DE REUNIÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA
Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação - SEMPLAN
Unidade de Gerenciamento do Programa Lagoas do Norte - UGP
Unidade de Projeto Socioambiental - UPS

RELATÓRIO DE REUNIÃO

LOCAL: Auditorio do Centro de Convivência Saber Viver

DATA: 14-12-2016

RESPONSÁVEL: UPS-UGP-Programa Lagoas do Norte

ASSUNTO: Apresentação do projeto executivo do local do Uladouro e os Estratégias de atendimento às famílias

PONTO(S) DE PAUTA:

Apresentação do projeto executivo do local do uladouro e os Estratégias de atendimento às famílias

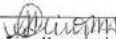
RELATO DA ATIVIDADE:

A reunião iniciou aproximadamente às 16:20h, com a apresentação do Projeto executivo e da poligonal de afetação, realizada pelo arquiteto do Programa Lagoas do Norte - Sebastião Ferraz, demonstrando para os presentes a proposta de intervenção e a concepção final com a explanação da perspectiva do projeto em 3D, mostrando como ficará o canal após a requalificação. Ao encerrar a fala o arquiteto perguntou se alguém tinha dúvidas, então a Sra. Lúcia da Associação Ferreira de Sousa pediu para falar. Ela colocou seus questionamentos sobre o Programa, e suas preocupações acerca da política de reunião dos famílias, também questionou a ausência do Ministério Público na reunião, pois segundo ela foi firmado acordo com o prefeito que o órgão participaria de todo o processo. Todos a ouviram atentamente e em seguida a assistente social Conceição Ferreira, coordenadora social do Programa, respondeu aos questionamentos da Sra. Lúcia e prosseguiu a reunião apresentando os procedimentos que já foram realizados, tais como reunião com a comunidade, visitas domiciliares para realização de cadastro socioeconômico e mobiliário e atendimentos sociais. Enquanto da palavra, a Sra. Lúcia paralelamente continuava a questionar a ausência do Ministério Público, outros grupos também começaram a se manifestar e a reunião ficou um pouco tumultuada. Então o Sr. Jorge Alarabz pediu a palavra e relatou que todos apresentaram os problemas mas não estava se conseguindo resolver com muitos problemas. A coordenadora Conceição sugeriu que a unidade fosse iniciada, pois a discussão não estava avançando. O Sr. Jorge - morador da Rua Viaderna, manifestou-se e declarou que sua situação é delicada e precisa daquele momento portanto gostaria que a reunião continuasse. O Sr. Reginaldo - morador da Rua o nomeação de incluir na área também pediu a continuidade



RELATO DA ATIVIDADE:

procurar pela Sra. Lúcia ou pelo Ministério Público, mas que preferi-
no queria ouvir as informações do Programa. Outras pessoas co-
mentaram sobre a dificuldade para sair do trabalho e outras
situações. Assim, Lúcia continuou a apresentação explicando as
ações de atendimento para as famílias: individualização, resposda-
mento em atendimento do Programa, encaminhamento voluntá-
rio. Resaltou sobre a disponibilização do aluguel social e sobre
o atendimento às famílias que vivem em situação de instabi-
lidade ou que são inquilinos de imóveis que serão afetados volun-
tariamente, os quais serão beneficiados pelo Programa. A cor-
doadora informou que a Prefeitura, através do Programa La-
goas do Norte tem trabalhado no sentido que permita a
melhoria da qualidade de vida das famílias, sendo que
serão afetados o mínimo de famílias. Apurou que posterior-
mente todos as famílias serão convocadas para atendimentos
sociais individualizados para que sejam prestadas informações
específicas de cada situação. Ao final a Sra. Lúcia convidou os
presentes para audiência que ocorrerá dia 20.12.2016, pela manhã
no Centro Paroquial. Lúcia encorajou a reunião agradecen-
do a presença de todos e as contribuições oferecidas, a
atividade foi concluída. Foi oferecido um lanche a todos. A reuni-
ão foi registrada por fotografias dos técnicos e alguns parti-
cipantes, e também lista de presença.


Aline Tereza Mascarenhas de A. Costa
Assistente Social - CRESS/PA 1020 22ª Região
UPS - Programa Lagoas do Norte

6. ATIVIDADE: Reunião comunitária

6.1 DATA: 15.05.2016

6.2 DESCRIÇÃO

As famílias foram convocadas antecipadamente através de visitas domiciliares por técnicos sociais da UPS. A atividade ocorreu no auditório do Centro de Convivência Saber Viver, onde foi apresentado o Projeto Executivo e a Poligonal e Afetação da obra de requalificação do Canal do Matadouro. Foi explicada às famílias acerca da metodologia de negociação para desapropriação e explanada as formas de atendimento. Após debate e esclarecimento de dúvidas sobre as intervenções da obra a atividade foi encerrada.

6.3 REGISTROS

6.3.1 REGISTRO FOTOGRÁFICO





Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação - SEMPLAN
Unidade de Gerenciamento do Programa Lagoas do Norte - UGP
Unidade de Projeto Socioambiental - UPS

RELATÓRIO DE REUNIÃO

LOCAL: Auditorio do Centro de Convivência Sabor Viver

DATA: 15.12.2016

RESPONSÁVEL: VPS-UGP - Lagoas do Norte

ASSUNTO: Apresentação do projeto executivo do laral do UGJ Induano e das estratégias de atendimento às famílias.

PONTO(S) DE PAUTA:

Apresentação do projeto executivo do laral do UGJ Induano e das estratégias de atendimento às famílias

RELATO DA ATIVIDADE:

A reunião iniciou às 16:30h aproximadamente, com a apresentação do Projeto executivo e da poligonal de afetação da obra do laral do UGJ Induano, realizada pelo arquiteto do Programa - Sebastião Farias. Os presentes foram informados sobre a proposta de intervenção sendo que a explanação da perspectiva da concepção final foi realizada com diversos tipos de imagens em 3D, possibilitando o entendimento de como ficará a área após a requalificação. Em seguida a coordenadora social do Programa - Lourdes Ferreira apresentou os procedimentos já realizados, tais como reuniões comunitárias, visitas domiciliares, cadastramento socioeconômico e familiar, e atendimentos sociais na VPS. Por fim, sua fala, explicando às famílias sobre o acompanhamento social na ligação entre os pontos que serão afetados pela obra. Também foram apresentados os eixos de atendimento, bem como o processo de negociação que ocorrerá através da Comissão de Mediação da OAB. Em seguida o Sr. Jorge por sua vez, reforçando sobre o posicionamento da Comissão de mediação. As famílias foram informadas sobre os procedimentos necessários para o início da obra, e que posteriormente serão convocados para atendimentos sociais individualizados na VPS. Os participantes indagaram sobre especificidades das afetações e foram respondidos que esta reunião somente constituiu famílias com previsão de afetação parcial, sem atingir as edificações conforme mostrados na poligonal de afetação. As famílias demonstraram satisfação com o projeto e ficaram felizes que a obra seja realizada, pois a obra será muito tempo. Após o encerramento dos trabalhos, a reunião foi encerrada. Foi servido um lanche a todos. A atividade foi registrada por fotografias e lista de frequência. *Adriana*

7. ATIVIDADE: Atendimentos sociais

7.1 DATA: Rotineiramente (demanda espontânea)

7.2 DESCRIÇÃO

Desde quando iniciaram as discussões sobre a intervenção do Canal do Matadouro, as famílias procuram a UPS para esclarecimento de dúvidas, indagações sobre o projeto ou mesmo para expor suas inquietações e angústias. O atendimento é realizado conforme a demanda espontânea da família e a equipe procura responder a comunidade com a devida responsabilidade e presteza. Os atendimentos são registrados no Livro de Atendimento Social da UPS.

7.3 REGISTROS

7.3.1 REGISTRO FOTOGRÁFICO

Plantão social na UPS em 07.10.2016 11

Atendimento social ao Sr. Antonio Mendes e a Sra. Eliana, moradores da Rua Barros, próximos ao Canal do Matadouro, visando a busca de informações sobre a obra e aplicação da área de preservação que estiverem na UPS em nome de seu filho Antonio, ainda não respondendo quanto à situação que o projeto está sendo, indicando ainda não poderemos concluir as famílias, mas se poderão fazer isso quando o Plano de Reordenamento for concluído, onde estarão as áreas para as famílias. Foi informado a respeito das pedras antigas para serem usadas em estas novas construções. Foi informado que haverá reunião dia 10.10.2016 com a comunidade e finalmente Antonio agradece.

x Antonio Mendes e Eliana
x Eliana A. de Carvalho

Alta Tereza Mendes de A. Costa
Assistente Social - CRP 12012-AP/RS
UPS - Programa Lagoa da Ponte

07.10.2016 - Plantão social na UPS

Atendimento social a Oliveira Julia da Costa Silva, proprietária de imóvel situado na Rua Barros Nº 316, visando a busca de informações sobre a aplicação da área em decorrência da obra do Canal do Matadouro. Foi informado que o projeto já elaborado e agora a equipe está trabalhando na construção do Plano de Reordenamento, com a construção das estruturas que serão apresentadas na reunião. Foi logo então informado que os proprietários de imóveis afetados (total ou parcial) serão chamados para presença da reunião.

x Oliveira Julia da Costa Silva 81 99833-0545

Alta Tereza Mendes de A. Costa
Assistente Social - CRP 12012-AP/RS
UPS - Programa Lagoa da Ponte